



EXAME DE ACESSO 2015
MATERIAL DE ESTUDO DE LÍNGUA PORTUGUESA

ISPTEC

Autores: João Bento e Rita Dala

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

Janeiro de 2015

APRESENTAÇÃO E OBJECTIVOS

O presente trabalho comporta uma abordagem resumida dos vários conteúdos intrínsecos à cadeira de Língua Portuguesa, leccionados no ensino geral, nomeadamente, o 1º e 2º ciclos do ensino secundário. Nele encontrará exercícios resolvidos e exercícios propostos com solução.

Pretende-se com esta estratégia que os candidatos possam consolidar os conteúdos apreendidos durante os vários anos de escolaridade, do 1º ao 2º ciclo do ensino secundário.



ISPTEC

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

Índice

APRESENTAÇÃO E OBJECTIVOS.....	i
CAPÍTULO I - TIPOS DE TEXTO	1
1.1 Texto Narrativo	1
1.2 Texto descritivo.....	2
1.3 Texto apelativo/injuntivo	4
1.4 Texto preditivo	6
1.5 Texto dissertativo expositivo/explicativo.....	7
1.6 Texto dissertativo/argumentativo	9
1.7 Texto poético (lírico)	11
1.8 Texto informativo (notícia)	14
CAPÍTULO II - CATEGORIAS DA NARRATIVA.....	18
2.1 O narrador	18
2.2 As personagens.....	19
CAPÍTULO III - LÍNGUA E COMUNICAÇÃO	25
3.1 Funções da linguagem.....	25
CAPÍTULO IV - ORTOGRAFIA	29
4.1 Classificação das palavras quanto ao acento tónico	29
4.2- Regras de acentuação gráfica das palavras.....	29
CAPÍTULO V- LEXICOLOGIA	31
5.1 Processos de enriquecimento e alargamento do léxico	31
5.2- Relação de sentido e de forma entre as palavras.....	33
5.3 Conotação e denotação	36
CAPÍTULO VI - OS VERBOS	37
6.1 Tempo verbal.....	37
6.2 Modo verbal.	37

6.3 Verbos transitivos e intransitivos.....	38
6.3.1 Verbos transitivos directos.....	38
6.3.2 Verbos transitivos indirectos	39
6.4 Verbos intransitivos.....	39
CAPÍTULO VII - TIPOS DE CONJUGAÇÃO.....	40
7.1 Conjugação pronominal reflexa.....	40
7.2 Conjugação pronominal com os pronomes o, a, os, as.....	41
7.3 Conjugação da voz passiva.....	42
CAPÍTULO VIII - MODOS DE RELATO DO DISCURSO	44
8.1 Discurso directo.....	44
8.2 Discurso indirecto.....	44
CAPÍTULO IX - BIBLIOGRAFIA.....	48

ISPTTEC

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

CAPÍTULO I - TIPOS DE TEXTO

O tipo de texto é definido em função da sequência e das características que ele apresenta. Alguns, por possuírem a mesma estrutura, são distinguidos pela predominância de certos elementos característicos. Por exemplo, um texto descritivo pode ter alguns momentos de avanço (traços que marcam o texto narrativo), porém, não é um elemento predominante neste tipo de texto. Assim, podemos saber, de antemão, que não se trata de um texto narrativo.

1.1 Texto Narrativo

Representa factos ou acontecimentos, situados num tempo, que se encadeiam de forma lógica, desenvolvendo uma acção. Há a predominância dos tempos pretérito perfeito, mais-que-perfeito e o presente histórico. Assim sendo, a sua estrutura obedece à seguinte sequência lógica:

- **A introdução** (que consiste na apresentação da situação inicial);
- **O desenvolvimento** (que constitui o desenrolar da acção, as peripécias, o enredo ou trama);
- **A conclusão** (que é o desenlace ou desfecho).

Exemplo de texto narrativo

"Mas à noite, quando a mãe o deitou e levou a luz, aconteceu uma coisa extraordinária. A mãe dissera-lhe que dormisse, mas ele não tinha sono. E como não tinha sono, cansado de dar voltas, pôs-se para ali de olhos abertos. Então reparou que de baixo da cama vinha uma luz que se estendia pelo soalho. A princípio assustou-se, mas antes de se assustar muito e de dar algum berro lembrou-se do que poderia ser. E, com efeito, quando puxou a caixa, que ficara com a tampa mal fechada, e a abriu, a estrela brilhava como quando a fora apanhar. Tirou-a devagar e todo o quarto ficou cheio da sua luz. Esteve assim algum tempo com ela nas mãos até que os olhos lhe começaram a arder com sono e a guardou outra vez na caixa. Mas no dia seguinte, assim que acordou, foi logo ver se ainda lá estava. Ela estava lá, realmente. Mas não deitava luz nenhuma. (...)"

In a Estrela, Vergílio Ferreira

Exemplo

1- Classifique o tipo de texto, justificando a sua resposta.

Resposta: Este excerto de texto da autoria de Vergílio Ferreira é narrativo, porque há a presença de um **narrador** que narra os factos e das **personagens** (a mãe, o filho) que agem em determinado **espaço** e **tempo**.

Verificam-se vários **momentos de avanço** pela **predominância de verbos no pretérito perfeito e mais-que-perfeito**.

Exercício proposto

- 1- Leia com atenção os textos que se seguem. Indique, justificando a sua resposta, qual destes trechos pode constituir um texto narrativo.

Texto A

"Havia um rei que tinha **uma filha**. Era ele não só muito impertinente, mas desconfiado. Logo que **a criança** nasceu, meteu-**a** numa torre com uma ama por companheira e mestra. Permitia-**lhe** sair ao jardim, passear pelo terraço, mas não consentia que [-] frequentasse reuniões ou [-] fizesse visitas."

Texto B

"Alguém não anda a cumprir o seu dever. Não andam a cumpri-lo os governos, porque não sabem, porque não podem, ou porque não querem. Ou porque não lho permitem aquelas que efectivamente governam o mundo, as empresas multinacionais e pluricontinentais cujo poder, absolutamente não democrático, reduziu a quase nada o que ainda restava do ideal da democracia. Mas também não estão a cumprir o seu dever os cidadãos que somos. Pensamos que nenhuns direitos humanos poderão subsistir sem a simetria dos deveres que lhes correspondem e que não é de esperar que os governos façam nos próximos 50 anos o que não fizeram nestes que comemoramos. Tomemos então, nós, cidadãos comuns, a palavra. Com a mesma veemência com que reivindicamos direitos, reivindicuemos também o dever dos nossos deveres. Talvez o mundo possa tornar-se um pouco melhor."

(Palavras de José Saramago, na Suécia, quando recebeu o Prémio Nobel)

1.2 Texto descritivo

Descreva representação de um objecto, um ser, uma coisa, uma paisagem, pela indicação dos seus aspectos mais característicos, dos pormenores que o individualizam e o distinguem.

Verifica-se no texto descritivo a presença de adjectivos, a presença de verbos de ligação, advérbios e locuções adverbiais. Os verbos são conjugados no pretérito imperfeito, marcando a catálise ou momentos de pausa na narração.

Por isso, é possível sempre distinguir um texto descritivo de um texto narrativo e, na mesma medida, produzi-los. Podemos mesmo encontrar traços semelhantes em determinados textos, porém a predominância das suas características vão possibilitar distingui-los e assim caracterizá-los de acordo com a sua tipologia.

Exemplo de texto descritivo

A árvore era grande, com tronco grosso e galhos longos". Era cheia de cores, pois tinha o marrom, o verde, o vermelho das flores e até um ninho de passarinhos. O rio espesso com suas águas barrentas deslizava lento por entre pedras polidas pelos ventos e gastas pelo tempo.

In <http://www.Adalidzeballoswordpresscomtextos-narrativos-descritivos>

Exercício resolvido

1- Classifique o tipo de texto, justificando a sua resposta.

Resposta: O presente texto é descritivo pela predominância de adjetivos, (grande, grosso, longos, **espesso**, **polidas**...), vários verbos de ligação repetidos, (era grande, era cheia...). A adjectivação é expressiva e a presença de substantivos a serem qualificados é notória (**árvore grande, galhos longos, pedras polidas**...).

Exercício proposto

1- Qual destes trechos constitui um texto descritivo? Justifique a sua resposta

A:

"Alguém não anda a cumprir o seu dever. Não andam a cumpri-lo os governos, porque não sabem, porque não podem, ou porque não querem. Ou porque não lho permitem aquelas que efectivamente governam o mundo, as empresas multinacionais e pluricontinentais cujo poder, absolutamente não democrático, reduziu a quase nada o que ainda restava do ideal da democracia. Mas também não estão a cumprir o seu dever os cidadãos que somos. Pensamos que nenhuns direitos humanos poderão subsistir sem a simetria dos deveres que lhes correspondem e que não é de esperar que os governos façam nos próximos 50 anos o que não fizeram nestes que comemoramos. Tomemos então, nós, cidadãos comuns, a palavra. Com a mesma veemência com que reivindicamos direitos, reivindicuemos também o dever dos nossos deveres. Talvez o mundo possa tornar-se um pouco melhor."

(Palavras de José Saramago, na Suécia, quando recebeu o Prémio Nobel)

B:

ISPT EC

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

Qual o tipo de texto?

"Era um vidrinho, aquela Vanessa. De cabelos loirinhos e magrinha, cara de enjoada, passou o ano a inventar mentiras, a fazer queixinhas, a chorar a meio dos testes por não saber uma pergunta, sempre com muitas dores de cabeça... Não comia na cantina porque a comida fazia-lhe mal... A Vanessa era muito boa aluna, tocava piano, fazia poemas, tinha explicações de inglês."

In "Os Heróis do 6º F", António Mota

1.3 Texto apelativo/injuntivo

O texto apelativo, injuntivo ou instrucional, conforme o seu teor, é assim designado em função da sua intenção comunicativa. O seu conteúdo permite-nos identificar a sua intenção, caracterizando-se pela presença de instruções ou orientações, dever moral ou de cumprimento obrigatório, apelo ou advertência. Usa a função apelativa da linguagem, pelo uso predominante dos verbos no modo imperativo.

Exemplo de texto apelativo/injuntivo

Não perca mais tempo, venha conhecer o que temos pra lhe oferecer!

Adopte um amigo e sorria, porque a vida é um milagre.



Exemplo

1- Identifique o tipo de texto e a sua intenção comunicativa, justificando a sua resposta.

Resposta: O texto acima reproduzido é apelativo, dado recorrer à função apelativa da linguagem, sustentada pelos verbos no imperativo. Tem a intenção de influenciado o comportamento do consumidor, procurando motivar o receptor a consumir o produto publicitado.

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

Bolo de amêndoa



Preparação:

- 1-Unte uma forma redonda média com manteiga e espalhe no interior os 50 gr de amêndoas laminadas.
- 2-Com a batedeira, bater bem a manteiga com o açúcar até ficar um creme esbranquiçado. De seguida, junte os ovos um a um, batendo bem.
- 3-Junte a farinha peneirada com o fermento e a canela, aos poucos, batendo para uniformizar. Não é preciso bater demasiado.
- 4-Com uma colher de pau, envolva na massa os 100gr de amêndoa laminada restante.
- 5-Coloque a massa na forma e leve ao forno a 180° durante cerca de 40 minutos. In <http://www.receitasavolili.com/sept/2014>

Exemplo

- 1- Identifique o tipo de texto e a sua intenção comunicativa, justificando a sua resposta.

Resposta: O presente texto é também apelativo pois usa a função apelativa da linguagem, com os verbos no modo imperativo, todavia a sua intenção é dar instruções, mais especificamente, como preparar um bolo, isto é, as etapas necessárias para a preparação de um bolo.

1- Qual destes trechos constitui um texto apelativo/injuntivo? Justifique a sua resposta.

A: ASPIRINA-POSOLOGIA:

Para prevenção do tromboembolismo após cirurgia vascular ou intervenções, p.ex. angioplastia coronária transluminal percutânea (PTCA), enxerto de bypass de artéria coronária (CABG), endarterectomia, shunt arteriovenoso, tome 100 a 300 mg por dia.

- Para a profilaxia de trombose venosa profunda e embolia pulmonar após imobilização prolongada, p.ex. após cirurgia de grande porte, tome 100 a 200 mg por dia ou 300 mg em dias alternados.
- Para reduzir o risco de primeiro infarto do miocárdio em pessoas com fatores de risco cardiovasculares, p.ex. diabetes mellitus, hiperlipidemia, hipertensão, obesidade, tabagismo, idade avançada, tome 100 mg por dia ou 300 mg em dias alternados. In <http://www.medicinanet.com.br/sep/2014>

Qual o tipo de texto?

Canários Gloster

Ao contrário de outras antigas espécies de canários cuja origem é motivo de muita especulação, a origem dos Glosters está muito bem documentada. O desenvolvimento desta espécie é relativamente recente, data de 1925. O nome de Mrs. Rogerson de Cheltenham em Gloucestershire ficará para sempre associado à criação e desenvolvimento desta raça. Mrs. Rogerson foi a primeira criadora a expor este pequeno espécime, com poupa, numa exposição em 1925 no Crystal Palace em Inglaterra. Na altura, este exemplar foi analisado pelos juízes que consideraram que o pássaro em causa apresentava diferenças face ao standard actual dos pássaros de poupa e que tinha potencial para evoluir como uma raça distinta.

In "Arca de Noé", por Miguel Ângelo Soares

1.4 Texto preditivo

Este tipo de texto tem como intenção comunicativa a previsão dos eventos. Caracteriza-se normalmente pela presença de verbos no futuro. São exemplos deste tipo de texto o boletim meteorológico, o horóscopo, o itinerário ou outro que obedeça a estas características.

Exemplo de texto preditivo

PEIXES (20 de Fevereiro a 20 de Março)

Seus projetos de trabalho e planos de carreira darão um novo salto e uma nova parceria poderá ser concretizada nos próximos dias. O momento é ótimo para iniciar uma sociedade comercial, que, certamente, poderá trazer muitos ganhos financeiros a você. Fique atento para as oportunidades.



1.4.1 Identifique o tipo de texto acima, justificando a sua resposta.

Resposta: O texto acima reproduzido é preditivo pelo facto de nele se constatar a previsão de factos, como se pode verificar pela presença de verbos no futuro. O texto prevê acontecimentos intrínsecos à vida laboral de um indivíduo por meio do zodíaco ("Seus projectos de trabalho e planos de carreira darão um novo salto).

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

1- Qual destes trechos constitui um texto preditivo? Justifique a sua resposta.

A:

*Terça-feira, 7 de outubro de 2014 em **Luanda** a previsão do tempo será: **na noite** a temperatura do ar será +22...+23°C, ponto de orvalho: +19,55°C; relação de temperatura, velocidade do vento e umidade: OK para a maioria, mas perceptível para as pessoas mais velhas; (...) precipitação, Brisa fraca vento que sopra do sudoeste a uma velocidade de 11-14 kmh, céu nublado; **de manhã** a temperatura do ar se aquece para +22...+24°C, ponto de orvalho: +20,24°C; relação de temperatura, velocidade do vento e umidade: **Algo irritante para a maioria das pessoas idosas**; precipitação é esperada, Brisa leve, vento que sopra do sul a uma velocidade de 4-11 kmh (...) in <http://pt.meteocast.net/forecast/ao/luanda/Acesso> 6/10/2014*

B:

Angola corta juros no crédito à agricultura para fomentar investimento

O governo de Angola reduziu de 5% para 2% a taxa de juro dos beneficiários do Crédito Agrícola de Campanha, de acordo com um despacho do ministro das Finanças, Armando Manuel.

No documento citado pela agência noticiosa Lusa, o ministro afirma ter o governo reconhecido a "necessidade de reduzir-se a taxa de juros dos beneficiários [deste tipo de crédito] de 5% para 2%", sendo "a diferença bonificada pelo Estado."...

1.5 Texto dissertativo expositivo/explicativo

Este tipo de texto dissertativo, também designado didático, caracteriza-se pela transmissão de informações especializadas mediante uma apresentação objectiva dos dados. Visa expor e explicitar um determinado fenómeno, facto ou uma determinada matéria estudada, inerente aos mais variados ramos do saber existentes. Utiliza a função referencial da linguagem, abordando os factos de forma elucidativa e objectiva, baseando-se nos dados pesquisados ou estudados.

Os textos explicativos versam sempre sobre um tratado, e, por norma, fornecem as respostas a várias questões que eventualmente poderiam ser colocadas.

Exemplo: "Porquevoam os aviões"? Encontraríamos esta abordagem num tratado sobre aerodinâmica. "Como dar solução a uma incógnita?" Abordar-se-ia esse assunto na matemática, especificamente no tratado sobre equações.

Assim sendo, são exemplos de textos expositivos ou explicativos, as enciclopédias, as revistas de carácter científico, artigos de divulgação, manuais escolares e didáticos e ainda toda e qualquer dissertação com as características referidas.

Exemplo de texto expositivo/explicativo



Os pandas gigantes são ursos pretos e brancos que vivem nas florestas de bambu de clima temperado no centro da China. Entre as mais reconhecidas, mas mais raras animais do mundo, eles vieram a simbolizar espécies ameaçadas e os esforços de conservação. Somente 1.600 pandas gigantes sobrevivem nas florestas montanhosas da China Central. Mais de 300 pandas vivem em zoológicos e centros de reprodução em todo o mundo. A maioria destes são pandas na China. In <http://nationalzoo.si.edu/animals/giantpandas>, tradução. Acesso, Set.2014

Exemplo

1- Classifique o tipo de texto acima transcrito, justificando a sua resposta.

Resposta: O presente texto é dissertativo-expositivo, pois faz uma apresentação objectiva dos dados, explicitando o fenómeno observado, neste caso concreto, o habitat dos pandas gigantes. Usa a função referencial da linguagem, abordando o fenómeno de forma elucidativa, preocupando-se apenas com a transmissão de informações detalhadas ligadas ao fenómeno estudado.

Exercício Proposto.

ISPTEC

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

1 - Qual destes trechos constitui um texto dissertativo-expositivo? Justifique a sua resposta.

A:

Qual o tipo de texto?

Canários Gloster

Ao contrário de outras antigas espécies de canários cuja origem é motivo de muita especulação, a origem dos Glosters está muito bem documentada. O desenvolvimento desta espécie é relativamente recente, data de 1925. O nome de Mrs. Rogerson de Cheltenham em Gloucestershire ficará para sempre associado à criação e desenvolvimento desta raça. Mrs. Rogerson foi a primeira criadora a expor este pequeno espécime, com poupa, numa exposição em 1925 no Crystal Palace em Inglaterra. Na altura, este exemplar foi analisado pelos juízes que consideraram que o pássaro em causa apresentava diferenças face ao standard actual dos pássaros de poupa e que tinha potencial para evoluir como uma raça distinta.

In "Arca de Noé", por Miguel Ângelo Soares

B:

Qual o tipo de texto?

"Era um vidrinho, aquela Vanessa. De cabelos loirinhos e magrinha, cara de enjoada, passou o ano a inventar mentiras, a fazer queixinhas, a chorar a meio dos testes por não saber uma pergunta, sempre com muitas dores de cabeça... Não comia na cantina porque a comida fazia-lhe mal... A Vanessa era muito boa aluna, tocava piano, fazia poemas, tinha explicações de inglês."

In "Os Heróis do 6º F", António Mota

1.6 Texto dissertativo/argumentativo

O texto dissertativo/argumentativo ou simplesmente argumentativo caracteriza-se pela exposição de vários argumentos lógicos que sustentam a opinião ou o ponto de vista do autor sobre um determinado assunto ou fenómeno. Este texto tem como função ou objectivo principal persuadir, convencer o receptor. Visa, assim, interferir ou transformar o ponto de vista do leitor acerca de um determinado assunto ou acerca de um conjunto de fenómenos sociais, culturais, etc.. Apresenta na sua estrutura os seguintes elementos:

- **Tese** - Ponto de vista ou crença à qual o argumentador deve fazer aderir o leitor;
- **Premissa** - O conjunto de factos, pontos de vista prévios à argumentação e aceites por todos. É uma proposição verídica de um facto ou de uma matéria;
- **Argumentos** - As razões apresentadas a favor ou contra a tese e que podem servir para confirmar ou refutar a tese;
- **Conclusão** - O desfecho ou desenlace, a síntese dos argumentos apresentados em que se dá a consolidação da tese apresentada.

Exemplo de texto dissertativo/argumentativo

TESE: A maioria das inovações que as fritadeiras apresentam não tem qualquer utilidade.

PREMISSAS: Há várias marcas de fritadeiras eléctricas. As mais recentes apresentam diversas inovações.

ARGUMENTOS: Porém, a tampa anti-cheiros não é eficaz, deixando os “agradáveis “ odores da fritura passearem-se pela cozinha com toda a facilidade.

Além disso, o dispositivo de controlo da qualidade do óleo reage muito tarde. O aviso de que é necessário substituir o óleo é feito quando este há muito que está impróprio para consumo. Por outro lado, a superfície anti-aderente, concebida para ser uma ajuda na limpeza, é difícil de limpar.

CONCLUSÃO: Portanto, a publicidade que se faz em torno da eficácia das mesmas é uma farsa e os cidadãos não deveriam acreditar nela.

Exemplo

Pergunta: Identifique o texto acima reproduzido, justificando a sua resposta.

Resposta: O texto acima reproduzido é dissertativo/argumentativo na medida em que se pode notar a intenção comunicativa de persuadir, visando interferir e transformar o ponto de vista do receptor. Apresenta, na sua estrutura, os quatro elementos que compõem esse tipo de texto: a tese (**A maiorias das fritadeiras não tem qualquer utilidade**); a premissa (**Há várias marcas...Inovações**); os argumentos (**a tampa anti-cheiros**) e a conclusão (**Portanto, a publicidade...**). Por este facto, é indubitável considerar o texto como sendo dissertativo/argumentativo.

ISPTTEC

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

Exercício Proposto

1 - Qual destes trechos constitui um texto dissertativo/argumentativo? Justifique a sua resposta.

A:

"Alguém não anda a cumprir o seu dever. Não andam a cumpri-lo os governos, porque não sabem, porque não podem, ou porque não querem. Ou porque não lho permitem aquelas que efectivamente governam o mundo, as empresas multinacionais e pluricontinentais cujo poder, absolutamente não democrático, reduziu a quase nada o que ainda restava do ideal da democracia. Mas também não estão a cumprir o seu dever os cidadãos que somos. Pensamos que nenhuns direitos humanos poderão subsistir sem a simetria dos deveres que lhes correspondem e que não é de esperar que os governos façam nos próximos 50 anos o que não fizeram nestes que comemoramos. Tomemos então, nós, cidadãos comuns, a palavra. Com a mesma veemência com que reivindicamos direitos, reivindicuemos também o dever dos nossos deveres. Talvez o mundo possa tornar-se um pouco melhor."

(Palavras de José Saramago, na Suécia, quando recebeu o Prémio Nobel)

B:

Faz hoje nove anos desde a inédita qualificação para o Mundial de futebol

Luanda - Completa-se hoje (quarta-feira) nove anos desde a qualificação inédita de Angola para uma fase final do Campeonato do Mundo de Futebol, Edição Alemanha'2006, graças a um golo do então "capitão" da selecção nacional, Alcebíades Maieco "Akwá", na vitória sobre o Ruanda, em Kigali.(...) O golo da qualificação foi apontado por Akwá, actualmente líder de um projecto de massificação desportiva denominado "Candengue habilidoso". Já o passe para tal foi de Zé Kalanga, ao serviço do FC Bravos do Maquis, 5º classificado do Girabola2014.

In http://www.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/desporto.acesso 08/10/2014

1.7 Texto poético (lírico)

O texto poético (lírico) caracteriza-se pela carga estética das palavras. Preocupa-se com o estilo e a forma, tendo como intenção comunicativa exaltar o belo com recurso ao uso das funções poética e emotiva da linguagem. Apresenta predomínio da conotação e encontra-se organizado em verso. De referir que também existem textos poéticos desenvolvidos sob a forma de prosa. Os versos, as estrofes e as rimas compõem a mancha gráfica do texto poético, onde os poetas gravam o cunho do seu estilo pela utilização dos diversos recursos estilísticos para transmitir emoções e sentimentos de alegria, tristeza, dor, etc. Um texto poético pode fazer referência a vários temas: o amor, a natureza, a vida, o destino, entre outros, cabendo ao leitor descodificar ou identificar estes temas e inclusivamente o assunto.

Exemplo de texto poético (lírico)

Amor é um fogo que arde sem se ver;

É ferida que dói, e não se sente;

É um contentamento descontente;

É dor que desatina sem doer.



É um não querer mais que bem querer;

É um andar solitário entre a gente;

É nunca contentar-se e contente;

É um cuidar que ganha em se perder;



É querer estar preso por vontade;

É servir a quem vence, o vencedor;

É ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor

Nos corações humanos amizade,

Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Luís Vaz de Camões, in "Sonetos"



Exemplo

Pergunta: Identifique o texto acima reproduzido, justificando a sua resposta.

Resposta: O presente texto é poético, pois, pela sua mancha gráfica, apresenta-se em estrofes e as estrofes em versos, com presença de rimas e várias figuras de estilo; a linguagem é conotativa; recorre a várias figuras de estilo, como a metáfora ("amor é um fogo que arde sem se ver") ou a antítese ("É ferida que dói e não se sente"). O seu teor é marcadamente lírico, exaltando o sentimento de amor e fazendo jus às funções poética e emotiva da linguagem.

ISPTEC

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

Exercício Resolvido

1 - Qual destes trechos constitui um texto poético? Justifique a sua resposta.

A:



Chove. É Dia de Natal.
Lá para o Norte é melhor:
Há a neve que faz mal,
E o frio que ainda é pior.

E toda a gente é contente
Porque é dia de o ficar.
Chove no Natal presente.
Antes isso que nevar.

Pois apesar de ser esse
O Natal da convenção,
Quando o corpo me arrefece
Tenho o frio e Natal não.

Deixo sentir a quem quadra
E o Natal a quem o fez,
Pois se escrevo ainda outra quadra
Fico gelado dos pés.

Fernando Pessoa, in "Cancioneiro"

ISPTEC

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

B:

"Era um vidrinho, aquela Vanessa. De cabelos loirinhos e magrinha, cara de enjoada, passou o ano a inventar mentiras, a fazer queixinhas, a chorar a meio dos testes por não saber uma pergunta, sempre com muitas dores de cabeça... Não comia na cantina porque a comida fazia-lhe mal... A Vanessa era muito boa aluna, tocava piano, fazia poemas, tinha explicações de inglês."

In "Os Heróis do 6º F", António Mota

1.8 Texto informativo (notícia)

A notícia é um texto informativo curto, que se caracteriza pelo relato de factos verdadeiros, de forma objectiva e impessoal. O acontecimento a ser relatado deve ser real (não fictício), actual e de interesse geral.

Relativamente à sua estrutura, a notícia deve ser constituída por três elementos chave: o título, o lead e o corpo.

1. **Título:** tem por objectivo cativar o leitor de modo a criar interesse pela leitura da notícia. Deve ser apresentado em tamanho maior que o *antetítulo* e o *subtítulo*:
 - a) Antetítulo (deve surgir sempre antes do título e em tamanho menor que o título);
 - b) Subtítulo (deve surgir sempre depois do título e em tamanho menor que o título).
2. **Lead:** constitui o 1º parágrafo e o mais importante da notícia. Responde às perguntas Quem?, O quê?, Quando? e Onde? O termo *lead* provém do inglês *to lead* que quer dizer guiar, liderar. O lead é considerado o parágrafo guia da notícia.
3. **Corpo:** é a parte do desenvolvimento da notícia e responde às perguntas Porquê? e Como? Aqui detalha-se por que razão aconteceu o facto, como aconteceu, o que esteve na base do sucedido.

A linguagem da notícia deve ser simples, clara e objectiva, não usando o sentido figurado das palavras, mas sim o denotativo. Deve ser de interpretação unívoca, ter um só plano de leitura, não podendo possibilitar várias interpretações. Por outro lado, deve usar frases curtas, evitando os adjectivos ou expressões adverbiais expressivas com vista à emissão de qualquer juízo de valor. Dever-se-á usar sempre o nível de língua corrente.

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

Exemplo de texto informativo (notícia)

Peritos fizeram ontem em Luanda o balanço das actividades desenvolvidas

Angola e a União Europeia definiram ontem, em Luanda, novas estratégias para os próximos programas de financiamento no sector das Águas, que terão início em 2016. O responsável de Imprensa e Informação da Delegação da União Europeia em Angola, Pablo Mazarrasa, afirmou que está actualmente em negociação o programa de cooperação com Angola que vai de 2014 até 2020. O financiamento disponibilizado pela UE para Angola superou os 200 milhões de euros. Angola e a União Europeia definiram ontem, em Luanda, novas estratégias para os próximos programas de financiamento no sector das águas. In Jornal de Angola 7 out 2014.

Exemplo

Pergunta: Identifique o texto acima reproduzido, justificando a sua resposta.

Resposta: O presente texto é uma notícia pelo facto de apresentar um relato sobre um facto de interesse geral e actual. É constituído pelo título (**Peritos fizeram...**); *lead* ou parágrafo guia (contendo as respostas às questões quem?, o quê?, quando?, onde?) e, por fim, o corpo, respondendo às questões (porquê? e como?) .

Exercício proposto

1 - Qual destes trechos constitui uma notícia? Justifique a sua resposta.

A:

"Era um vidrinho, aquela Vanessa. De cabelos loirinhos e magrinha, cara de enjoada, passou o ano a inventar mentiras, a fazer queixinhas, a chorar a meio dos testes por não saber uma pergunta, sempre com muitas dores de cabeça... Não comia na cantina porque a comida fazia-lhe mal... A Vanessa era muito boa aluna, tocava piano, fazia poemas, tinha explicações de inglês."

In "Os Heróis do 6º F", António Mota

B:

Chefe do Estado-Maior General preconiza harmonização na formação dos efectivos

A partir do próximo ano, os três ramos das Forças Armadas Angolanas (Exército, Força Aérea e Marinha de Guerra) vão beneficiar de equipamentos mais modernos e concordantes com os actuais desafios, no âmbito da reedificação em curso, anunciou o chefe do Estado-Maior General das FAA em entrevista ao Jornal de Angola...

In jornal de Angola, 7 de Outubro de 2014

Resumo

TIPOS DE TEXTO: Os tipos de textos variam consoante as intenções comunicativas daqueles que o produzem, o autor ou autores.	INTENÇÃO COMUNICATIVA	CARACTERÍSTICAS
TEXTO DESCRITIVO	Descrever uma pessoa uma classe, paisagem, objecto etc.	Descrição de um objeto, pessoas, paisagem animal, etc.; predomínio de adjectivos e expressões adverbiais.
Texto argumentativo	Convencer o receptor	Caracteriza-se pela exposição de vários argumentos lógicos acerca da opinião ou ponto de vista do autor sobre um determinado fenómeno ou situação .
Texto Explicativo/expositivo ou didáctico	Explicar de forma elucidativa algum conteúdo.	Este texto tem como objectivo transmitir informações especializadas mediante uma apresentação objectiva dos dados: enciclopédias, revistas de carácter científico, artigos de divulgação, etc.
Texto Narrativo		Caracteriza-se pela narração dos acontecimentos de diversas personagens, reais ou imaginárias, desenvolvendo-se num determinado tempo e espaço
Texto lírico	Exaltar o belo, expressar sentimentos ou emoções como dor, alegria, etc.	Caracteriza-se pelo recurso à função estética da linguagem, com predomínio de vários recursos estilísticos.

Directivo/Instrucional ou injuntivo	Dar orientações, directrizes, ordenar, apelar.	Caracteriza-se pela apresentação de instruções que geram ou implicam dever ou obrigatoriedade de cumprimento; uso predominante do modo imperativo.
Texto conversacional ou dialogado	Interagir com o interlocutor por meio de um diálogo, conversar.	Caracteriza-se pela corporização em discurso directo do intercâmbio das falas entre dois interlocutores.

ISPTTEC

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

CAPÍTULO II - CATEGORIAS DA NARRATIVA

Consideram-se categorias da narrativa o narrador, as personagens, o espaço, o tempo e a acção.

2.1 O narrador

O narrador é mencionado como sendo o sujeito de enunciação, proposto pelo autor da obra. É um ser ficcional que existe somente na narrativa para narrar os factos e não deve ser confundido com o autor, mesmo quando as duas posições se aproximam. O autor é um ser real; já o narrador é um ser fictício, criado pelo autor.

A posição do narrador no interior da narrativa varia de acordo com a forma como a sua presença se faz sentir, por isso, quanto à presença, o narrador pode ser:

- **Autodiegético**- quando a figura do narrador coincide com a da personagem principal, geralmente a história tem um carácter auto-biográfico. A narração é feita na 1ª pessoa.
- **Homodiegético**- a figura do narrador coincide com a de uma personagem secundária. É um narrador que se envolve na acção com outras personagens e que conta os factos. Participa e é parte integrante da história, vive no mesmo mundo fictício criado pelo autor; é notória a 1ª pessoa do plural nas palavras do narrador.
- **Heterodiegético**- quando o narrador é não participante, ou seja, é um narrador ausente, não interfere na história e é um mero observador a relatar a história. A narração é feita na 3ª pessoa.

Quanto à **Ciência/Focalização**, o narrador pode ser classificado como:

Omnisciente - quando sabe tudo, conhece tudo sobre as personagens, quer a nível interior, quer a nível exterior, assim como os eventos passados e futuros, estando ao corrente dos comportamentos, sentimentos, temperamento e pensamentos dessas mesmas personagens.

- **Focalização externa** - a visão do narrador é de alguém exterior à narrativa. Apresenta os aspectos exteriores das personagens e dos eventos. O narrador apenas conhece o que ouve e vê superficialmente.
- **Focalização interna** - a visão do narrador é de alguém inserido na narrativa

O narrador pode também ser avaliado de acordo com a posição que toma face às personagens e aos acontecimentos.

Objectivo: quando este relata os factos de forma imparcial e distanciada.

Subjectivo – quando este, ao relatar, dá a sua opinião, elogiando, censurando, aconselhando.

2.2 As personagens

As personagens são agentes da narrativa em torno das quais gira a acção e podem distinguir-se quanto ao **relevo** ou **papel**:

- **Protagonista, personagem principal ou herói:** personagem em torno da qual decorre a acção, desempenhando um papel central. A sua atuação é fundamental para o desenvolvimento da acção;
- **Antagonista ou oponente** - que atua em oposição a outros; opositor; adversário. Personagem que é contra alguém ou algo;
- **Secundária**- participa na acção sem papel decisivo, assume uma posição de menor relevo que o protagonista, sendo, no entanto, importante para o desenrolar da acção;
- **Adjuvante** - personagem que facilita ou ajuda na concretização dos objectivos do protagonista;
- **Figurantes**- têm um papel irrelevante no desenrolar da acção. Servem de figurino para funções decorativas dos cenários. Os mesmos podem ser singulares ou colectivos.

Quanto à sua **composição** ou **concepção**, as personagens podem ser:

- **Redondas, esféricas ou modeladas** - aquelas que, pela sua densidade psicológica, podem alterar o seu comportamento e são capazes de evoluir ao longo da narrativa. O seu comportamento não é previsível, pois surpreende sempre.
- **Planas** - aquelas sem grande vida interior, ou seja, não têm alteração no seu comportamento ao longo da narrativa nem têm evolução psicológica. A personagem plana é estática, comportando-se da mesma forma previsível ao longo de toda a narrativa.
- **Personagem-tipo** - aquele que representa um grupo profissional ou social, uma colectividade, um grupo.

Quanto ao **processo de caracterização**, as personagens podem ser caracterizadas directa ou indirectamente ou ainda pelas duas vias, de forma simultânea. Para este último caso, estaremos diante de uma caracterização mista. Caracterizar uma personagem é dizer como ela é: se é magra ou gorda, alta ou baixa, esperta ou burra, nobre ou ignóbil, pobre ou rico, honesta ou desonesta.

A caracterização da personagem pode ser **directa, indirecta e mista**; estando a **directa** subdividida em:

- **Autocaracterização** - aquela em que a própria personagem refere as suas características;

- **Heterocaracterização**- aquela em que a caracterização da personagem nos é fornecida pelo narrador ou por outra personagem.

A caracterização **indirecta** é feita pela dedução ou inferência pelo leitor através das atitudes, gestos, comportamentos e sentimentos da personagem, e a caracterização **mista** pela coexistência de momentos de caracterização directa e indirecta.

- **Espaço ou Ambiente físico**: é o local ou espaço real no qual decorre a acção que serve de cenário à mobilidade das personagens.
- **Ambiente social ou espaço social**: é o meio em que vivem as personagens, a sua situação social, económica ou os valores culturais, as tradições e os costumes.
- **Ambiente psicológico**: é o espaço interior da personagem que abrange os seus pensamentos, os seus sentimentos, emoções, sensações e as suas vivências.

Quanto ao tempo há a considerar:

Tempo cronológico ou tempo da história: aquele no qual decorre a acção. Corresponde ao decurso e duração dos acontecimentos, marcados cronologicamente por anos, dias, horas, entre outros.

Tempo histórico: é o contexto histórico (época, período) em que se situa a narrativa.

Tempo psicológico: é subjectivo porquanto é sentido ou vivido pela personagem, e flui em consonância com o seu estado de espírito.

Tempo do discurso: corresponde ao modo como o narrador organiza o tempo da história, alongando, resumindo, alterando ou omitindo os dados do tempo cronológico.

O narrador pode escolher narrar os acontecimentos por ordem linear e, quando tal acontece, teremos uma *isocronia*.

O narrador pode ainda escolher narrar os acontecimentos com a alteração da ordem temporal tendo-se assim uma *anisocronia*. Pode recorrer à **analepse** (recuo a acontecimentos passados) ou à **prolepse**, (antecipação de acontecimentos futuros).

Quanto à sua organização, as sequências narrativas e/ou das acções podem estar articuladas por:

- **Encadeamento** - que é a ordenação lógica dos acontecimentos, pois as sequências encontram-se ordenadas cronologicamente;
- **Alternância** - aquela em que a sequência das acções vai ocorrendo alternadamente, chegando a entrelaçar-se;
- **Encaixe** - aquela em que a acção e/ ou sequência é introduzida noutra, ou seja, é encaixada dentro de outra.

Quanto à **delimitação** podemos ter uma narrativa **aberta** ou **fechada**. É narrativa fechada quando a acção é totalmente solucionada e as personagens têm um destino estabelecido. Trata-se de uma narrativa aberta, quando não se apresenta a solução definitiva, não há o desfecho da história e do destino final das personagens, tudo fica em aberto, sendo passível de se lhe atribuir diferentes destinos por parte dos leitores.

Exemplo de narrador heterodiegético e não onisciente

Um dia, o Pedro chegou ao pai e disse:

— Pai, compra-me uma bicicleta!— O pai olhou atenciosamente para o filho e indagou:

— Já sabes andar de bicicleta?

— Mas, pai, como é que vou saber se nunca ninguém me ensinou e nunca sequer tive uma? Retorquiu o filho, para a admiração do pai.

Exercícios:

Pergunta: No trecho acima, classifique o narrador quanto à presença e à ciência, justificando a sua resposta.

Resposta: No presente trecho, o narrador é não presente ou não participante, isto é, não participa da história, é um mero observador, porque só narra o que vê e observa, por isso, quanto à **presença**, é considerado heterodiegético. Quanto à **ciência**, nesse trecho, o narrador é não onisciente, pois não penetra no interior das personagens, não sabe de tudo, sabe apenas o que vê, observa e ouve e tudo quanto sabe das personagens e da narrativa se resume a isso. Como podemos constatar no texto, não há expressões ou frases que o narrador tenha utilizado e denotem onisciência. ("O pai olhou atenciosamente para o filho e indagou..."; "Retorquiu o filho para a admiração do pai."). Estas são as frases do narrador e nelas não há marcas de onisciência; apenas o que se vê, se observa e se ouve.

ISPTEC

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

Pergunta: No seguinte trecho, classifique o narrador quanto à presença e ciência, justificando a sua resposta.

Chegara a casa cansado e pediu um banco para se sentar. Meu irmão mais velho correu imediatamente para dentro, pegou na primeira cadeira que viu, pois já conhecia os maus hábitos do velhote:

- Apressa-te, seu preguiçoso! gritou o velho antes de receber a cadeira.

Era assim, sempre que chegasse do serviço. Sem palavras ficava meu irmão, guardando tudo no seu coração, pensando numa maneira de um dia livrar-se dos maus tratos.

Resposta: *Nesse trecho, quanto à presença, o narrador é homodiegético, pois narra os factos e, concomitantemente, participa da narrativa, mas não é o protagonista como podemos ver pelas marcas de 1ª pessoa ("meu irmão", "perguntei"). Confirma-se que ele não é o protagonista. Quanto à ciência, o narrador é onisciente, pois penetra no interior das personagens, sabe de tudo sobre as personagens, seus actos, seus pensamentos ("...guardando tudo no seu coração, pensando numa maneira de um dia livrar-se dos maus tratos.")*

Pergunta: No seguinte trecho, classifique o narrador quanto à ciência e presença e as personagens quanto ao relevo ou papel que desempenham.

Acordei às 5:00 horas da manhã, pus-me a correr no bosque ainda escuro de nevoeiro e húmido de orvalho. O ar apresentava-se puro e fresco. Era o que mais gostava de sentir pela manhã e ganhar o dia sem stress. Era rotina, pois já não me sentia bem se o não fizesse.

Resposta: *Nesse trecho, o narrador é autodiegético, pois narra a história na primeira pessoa. "Eu" e o mesmo é o protagonista da narrativa, vislumbrando-se o carácter autobiográfico da narrativa que se nos afigura.*

1 - Nos seguintes excertos de textos de diferentes autores, classifique o narrador quanto à ciência e presença e as personagens quanto ao relevo ou papel que desempenham.

TEXTO A

(...) Baixei-me para molhar uma das mãos. A temperatura baixava e já não estava tão prazenteira para a poder utilizar. Começava a esfriar e com ela a tarde caía a pique com o sol a pôr-se no horizonte e uma série de imaginações passaram pela minha cabeça...

Texto de Chó do Guri In Puxando pela Língua. Maza edições, 2010

TEXTO B

(...) Alvim desembrolhou o papel que envolvia o estranho objecto e pousou-o nas mãos de Xavier. Enquanto o camionista mirava aquele pau direito com curva numa das pontas, encerrando tanta nobreza que vinha de geração em gerações, Alvim tilintou duas "cucas" na grade de cerveja que guardava debaixo da cama. Abriu-as e estendeu uma a Xavier, que gargarejou meia cerveja, limpou a boca com as costas da mão esquerda e, como quem confessa, asseverou:

__ Desculpe, mas essa história de sangue azul não me entra! Essa gente tem cabelo loiro, olhos azuis. Você nem sequer foi a Lisboa!...

Texto de Manuel Rui, "Mulato de sangue azul" in Regresso adiado, Lisboa Ed. Cotovia, 1973.

ISPTTEC

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

TEXTO C

Minha filha tem um adormecer custoso. Ninguém sabe os medos que o sono acorda nela. (...) ela me pede mais:

- E depois?

O que Rita quer é que o mundo inteiro seja adormecido. E ela sempre argumenta um sonho de encontro ao sono: quer ser lua. A menina quer luarejar...

Miacouto, "A luavezinha" in contos do Nascer da Terra, Ed.Caminho, 1997.

ISPTEC

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

CAPÍTULO III - LÍNGUA E COMUNICAÇÃO

3.1 Funções da linguagem

O homem, enquanto ser social, sente a necessidade de comunicar, isto é, de estabelecer relações com o mundo em que vive. Assim, em função da intenção comunicativa, o emissor passa uma mensagem cujo teor ostenta uma função: *Informar, apelar* etc. Este valor funcional que a mensagem possui é que se vai designar de função da linguagem.

Na língua portuguesa há seis funções da linguagem, como veremos a seguir:

Função informativa ou referencial

Caracteriza-se pela predominância do aspecto informativo, está presente sempre que o emissor se limita a informar, transmite uma informação objectiva sobre a realidade. Dá prioridade aos dados concretos, factos e circunstâncias. Usa a 3ª pessoa e frases do tipo declarativo. São exemplos notáveis de textos com função informativa as notícias de jornal, reportagem, artigo.

Exemplo de texto com a função de linguagem referencial

“Vários bairros da capital de Luanda vão ter o abastecimento de água restringido, a partir das 8:00 do dia 30 deste mês até ao dia 2 de outubro, devido a obras de reabilitação da Estação de Tratamento de Água de Kifangondo. Em comunicado, a EPAL alerta os consumidores a fazerem reservas de água para não viverem grandes dificuldades”. (In Jornal de Angola (27.09.014:1))

Função emotiva

Nesta função de linguagem, o emissor exprime directamente uma emoção que tende a reflectir-se naquele a quem se dirige. A entoação reveste-se de particular importância na função emotiva da linguagem, pois apresenta a expressão de uma carga afectiva: alegria, irritação, entusiasmo, surpresa, dor... Um dos indicadores da presença da função emotiva num texto é a presença de interjeições, expressões adjetivais, e de alguns sinais de pontuação, como as reticências e o ponto de exclamação. Usa frases do tipo exclamativo.

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

Exemplo de texto com a função de linguagem emotiva

"Oh, meu companheiro, minha vizinha aflita, meu amor de terra e água, quase que estais encolhidos ao frio e à neve, como personagens duma fatalidade tradicional, levantai-vos e dirigi alegremente ao crepúsculo a vossa saudação fraternal (...) Mas o natal dos lagos, senhores? Um espanto! Que lume ao hino mais insondável da criação!" (Antunes da Silva, *Uma Pinga de Chuva*)

Função apelativa

O emissor utiliza a linguagem para influenciar o receptor, com a intenção de o convencer de algo ou dar-lhe ordens, visa mexer com a atitude, e opinião do receptor. Usa os verbos no modo imperativo, frases do tipo imperativo. Está presente com frequência na linguagem usada nos discursos, propagandas e sermões.

Exemplo:

Não compre produtos fora do prazo!
Evite intermediários!
Assine, coleccione, ofereça!
Exija equipamento aprovado!
Orai sem cessar!

Função fáctica

Está presente sempre que o emissor quer estabelecer a comunicação ou verificar se o contacto entre ele e o receptor se mantém. Há fórmulas que se usam com esta finalidade; as mesmas podem ser:

- De saudação
- De interpelação
- De agradecimento
- De despedida

ISPTTEC

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

Exemplo:

-Allô, Bom dia!
-Bom dia , obrigada.
- Por favor, gostaria de contactar com a Antónia?
- Não, não é possível...
-O quê, não percebi..., pode repetir o que disse.
- Ela, hoje, não veio trabalhar.
-Muito obrigada. Até já.

Função poética

Resulta da selecção e combinação de palavras que põem em evidência o valor estético da mensagem. Visa exaltar o belo. Usa palavras de sentido figurado, jogos de palavras, estruturas frásicas elaboradas, polissemia sonoridades e ritmo.

Exemplo:

" As palavras saíam – lhe da boca altas e frondosas como as árvores, e o vento que soprava levava as palavras consigo e deixava-as cair nas letras férteis onde se multiplicavam e cresciam. Eram essas palavras sonoras , pesadas e sumarentas como as laranjas escolhidas, e nelas se comparavam as virtudes às flores, e o vício à lepra, e a vida inteira ao caudaloso rio que flui, estreito e efémero, tropeçando nas pedras e nos limos." (António Gedeão, poemas póstumos)

Função metalinguística

Esta função refere-se à metalinguagem, que ocorre quando o emissor explica o código usando o próprio código, isto é o emissor usa a língua para explicar a própria língua. São exemplo de textos com a função metalinguística os dicionários, gramáticas. Apresenta estruturas explicativas, tais como: *define-se, significa, isto é, isto quer dizer*

Exemplo:

Significado de Lâmpada

s.f. Utensílio destinado a produzir luz e que serve para iluminar.
Tubo a vácuo e de vários eletrodos e que serve, no rádio, para emitir, detectar, ampliar e corrigir as correntes oscilantes; díodo; tríodo; válvula.
In Dicionário online de português, acesso 14/10/2014.

Observação: Num mesmo texto, podem surgir várias funções da linguagem. Todavia, a classificação da linguagem a ser dada ao texto deverá ser aquela que maior predomínio tiver. Isto é, a linguagem predominante no texto dá a classificação ao mesmo.

Exercícios.

Identifique a função da linguagem presente nos seguintes trechos:

Computador: *substantivo masculino*.

1. O que faz cálculos (pessoa ou máquina). = CALCULISTA
2. [Informática] Aparelho .eletrônico usado para processar, guardar e tornar a cessível informação de variados tipos.
3. [Informática] O mesmo que **computador pessoal**.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa
<http://www.priberam.pt/dlpo/computador>

Ministro da Defesa regressa de Maputo

Angola e Moçambique avaliaram nesta quarta-feira, em Maputo, a cooperação no domínio militar, durante a curta visita de trabalho efectuada pelo ministro angolano da Defesa Nacional, João Lourenço, ao único país Índico.

In jornal de Angola <http://jornaldeangola.sapo.ao/> acesso 24/10/2014.

Festa na Esplanada azul

Não pense duas vezes

Compre já o seu convite!

ISPTEC

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

CAPÍTULO IV - ORTOGRAFIA

4.1 Classificação das palavras quanto ao acento tónico

As palavras em português, quanto ao acento tónico classificam-se em agudas, graves e esdrúxulas.

Agudas: aquelas que têm o seu acento tónico na última sílaba.

Ex.: Café, alô.

Graves: aquelas que têm o seu acento tónico na antepenúltima sílaba.

Ex.: Cavalo, revólver, repórter.

Esdrúxulas: aquelas que têm o seu acento tónico na antepenúltima sílaba.

República, Lâmpada

Como vemos nos exemplos acima, cada palavra tem uma sílaba tónica, aquela que se pronuncia com maior intensidade de voz; e, é sempre a vogal da sílaba tónica que deve ser acentuada graficamente. Porém, para colocarmos os acentos nas palavras devemos obedecer sempre à regra da acentuação gráfica das palavras sem a qual não é possível acentuarmos as palavras sob pena de se cometer erros crassos. Ei-las abaixo.

4.2- Regras de acentuação gráfica das palavras

Acentuam-se graficamente todas as palavras esdrúxulas na língua portuguesa.

Ex.: República, Rúbrica, típico.

Acentuam-se graficamente as palavras agudas terminadas em:

“A”, “e”, “o”, seguidas ou não de “s”.

Ex.: Café, alô, Pé (s)

Também são acentuadas as agudas terminadas em “em” ou “ens” com mais de uma sílaba.

Ex.: Armazém, parabéns.

São acentuadas graficamente todas as palavras graves nas condições indicadas no quadro.

Terminação da palavra	Exemplo
l	fácil
n	pólen
r	cadáver
X	tórax
Us	vírus
l, is	júri, lápis
ã(s), ão(s)	órfã, órfãs, órfão, órfãos
Um,uns	álbum, álbuns
ps	bíceps

Exercícios

As palavras a seguir são agudas, graves e esdrúxulas. Acentue-as.

Des, herói, por, da-mos, para, demos, impar, computo, hífen, vírus, idolatra, público, hábito, tórax, túnel, influímos, fluídos.

Acentue graficamente as seguintes palavras:

Fabrica	fabrica
Prático	prático
Assédio	assedio
Contínuo	continuo
Tráfico	trafico
Anúncio	anuncio
Notícia	noticia
Polícia	policia

CAPÍTULO V- LEXICOLOGIA

Lexicologia é a “Parte da gramática que se dedica ao estudo etimológico e às diversas acepções das palavras.” (In Dicionário online de Português. <http://www.dicio.com.br/lexicologia> Acesso 25 de Outubro de 2014).

5.1 Processos de enriquecimento e alargamento do léxico

Existem vários processos de enriquecimento e alargamento do léxico:

Processos de enriquecimento e alargamento do léxico			
Processos			exemplos
Formação de palavras	Derivação	sufixação	Feliz-feliz(mente) mente (sufixo)
		prefixação	Feliz- (in)feliz In(prefixo)
		Prefixação e sufixação	(In)feliz(mente)
	Composição	aglutinação	Fidalgo =filho+algo
		justaposição	Segunda-feira
	Parassíntese	(em)pobre(cer)	*empobre *pobrecer
Neologismos	Abreviaturas	Metropolitana adjectivo	metro adj.

		século	séc.
	Siglas	Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências. Televisão Pública de Angola	ISPTEC TPA
	Acrónimos	Ministério da Saúde Sindicato dos Professores	Minsa Sinprof
Empréstimos	Palavras estrangeiras	Placard ,chefe, futebol, tejadilho, adágio, Matinée,part time, stand, filme....	
Derivação	Imprópria	O João regressa amanhã-advérbio É preciso pensar no amanhã-nome	
	Regressiva	trocar (verbo)	a troca (nome)
Onomatopeias	Imitação de sons	Miau, tiquetaque, tilintar, cri-cri	

1. Na lista abaixo, identifique os processos de enriquecimento do léxico.

Consideração, desconheço, apodrecer, povoado, terramoto, pizzamania, telenovelas, automóvel, PALOP, girassol, saia-casaco, afro-luso-brasileiro, cibercafé, EDEL, placard, chefe, soirée, tac-tac, embarcar, fácilimo, inutilmente, antepor, sabiamente, OUA, beleza, prever, cabeçudo, impossível, previsão, desleal, super-homem, Mindef, Med, ...desleal

2. Seleccione a alínea que contém a palavra formada pelo mesmo processo que “anoitecer”

a. Inutilmente, b. Facilitismo, c. Prever, d. Pernoitar, e. Casebre

3. Classifique o processo de formação das palavras negritadas, indicando, em cada caso a palavra que lhe deu origem

a. Ele desatou num **choro** convulsivo

b. A EDEL anunciou o **corte** de energia nas próximas vinte e quatro horas

c. É um **erro** pensar que não será seleccionado.

d. O **apelo** da polícia em relação ao respeito as regras de trânsito, não se tem feito sentir na capital

4. Sublinhe, nas frases seguintes, os nomes que, na maior parte das vezes, são adjetivos.

- a. Os fracos não sobrevivem, só os fortes se salvaram
- b. Com as fortes chuvadas, este ano as colheitas foram fracas.

5. Assinale a alínea que contém palavras formadas, respectivamente, por parassíntese, derivação, composição e derivação regressiva.

- a. Infelizmente, amigável, luso-angolano, amostra
- b. Embarcar, rebeldia, agricultura, troco
- c. Apodrecer, rever, chuvoso, abandono
- d. Ensurdecer, corte, neurocirurgia, jogador.

5.2- Relação de sentido e de forma entre as palavras

As palavras podem estabelecer uma relação quanto à ortografia (grafia , escrita) à fonia (som, pronúncia) e ao sentido (significado). Tendo em conta estas relações, as palavras são classificadas em : homónimas, homófonas, homógrafas e parónimas.

Palavras homónimas- Têm ortografia e pronúncia igual, mas significados diferentes.

Exemplo 1: Hoje fiz uma **operação** bancária. Significado (movimento bancário)

Exemplo 2: A **operação** plástica não correu bem. Significado (cirurgia)

Palavras homófonas-Têm pronúncia igual, mas ortografia e sentido diferentes.

Exemplo 1: Censo/ senso

Exemplo 2: Sem/cem

Palavras homógrafas- Têm idêntica grafia, mas acentuação e significação diversas

Exemplo 1: hábito/ habito

Exemplo 2: Colher/ colher

Palavras parónimas- São muito parecidas,(não iguais) quer na pronúncia quer na escrita às vezes verifica-se uma certa confusão, Exemplos:

Percursor/ precursor

Rectificar/ratificar

Perfeito/prefeito

Há ainda a referir que, as palavras também estabelecem relações semânticas de sinonímia, antonímia, hiperonímia/hiponímia e holonímia/meronímia.

Sinonímia – Têm uma relação de semelhança ou equivalência, idêntico significado

Exemplo 1: casa, habitação, moradia- são palavras sinónimas

Exemplo 2: Alegre, satisfeito, contente- são palavras sinónimas

Antonímias- têm uma relação de oposição, isto é, significados contrários.

Exemplo 1: alto-baixo

Exemplo 2: Amor-ódio

Hiperónimos e Hipónimos- Estabelecem uma relação de geral/ restrito ou Classe/elemento.

Hiperónimos são palavras que contêm em si um sentido mais geral. Os hipónimos são palavras com sentido mais restrito em relação aos hiperónimos.

Hiperónimos (mais geral)	Hipónimos (mais restrito)
ave	pombo
árvore	palmeira
fruto	manga
bebida	sumo
peixe	carapau
Universidade	Faculdade de Letras
animal	Ave, mamíferos, reptéis,...

Merónimos e holónimos : estabelecem uma relação de todo/ parte. Os merónimos constituem o todo, os holónimos são as diferentes partes de um todo (merónimos).

Merónimos (todo)	Holónimos (parte)
Corpo humano	Cabeça, tronco e membros
Carro	Motor, pneus, mudanças, travão
Casa	Telhas/placa, janelas e portas

Exercícios

1. Assinale a alínea em que há uma relação de sinonímia

- a. Apreço-desprezo;
- b. Zelo-cuidado;
- c. Amar- invejar;
- d. Profissão – mecânico;
- e. Volante- automóvel

2. Assinale a alínea em que há uma relação de antonímia

- a. Conselho/ concelho

- b. Amável/afável
 - c. Grosso/espesso
 - d. Economizar/gastar
 - e. Lucrar/ganhar
 - f. Perfeito/ perfeito
3. **Uma das formas de formar antónimos é através de prefixos, como (in, a, des, i, etc) a depender da palavra. Forma antónimos das palavras seguintes, recorrendo a este processo**
Exemplo: Fazer/ desfazer
- a. Normal
 - b. Competente
 - c. Discreto
 - d. Legal
 - e. Reflectido
4. **Classifique cada par de palavras, considerando as suas relações fonéticas (pronúncia) e gráficas (escrita)**
- a. Colher (nome)/ colher (verbo)
 - b. Peão/pião
 - c. Rio (verbo)/rio (nome)
 - d. Sesta/sexta
 - e. Era/ hera
5. **Indique a palavra parónima de cada uma das palavras abaixo e, de seguida, o diferente significado dos pares de parónimos obtidos**
- a. Ratificar _____
 - b. Acidente _____
 - c. Comprimento _____
 - d. Despena _____
 - e. Estrato _____
 - f. Descrição _____
6. **Complete as frases com um hiperónimo.**
- a. Diagnosticaram diabetes ao João. Felizmente o tratamento desta _____ tem boas probabilidades de cura.
 - b. Mandeí fazer um ramo com rosas, cravos e orquídeas. São estas as minhas _____ preferidas.
 - c. O álcool e o tabaco são _____ a evitar.

5.3 Conotação e denotação

Denotação e conotação são conceitos que dizem respeito ao sentido das palavras.

Denotação	Conotação
Significado estável	Significado dinâmico
Significado objectivo	Significado subjectivo
Significado fixo (independente do contexto)	Significado afectivo, variável
Predomínio da função informativa da linguagem	Predomínio da função emotiva da linguagem

Denotação é o sentido próprio da palavra em que predomina a função informativa. A conotação é o sentido figurado, tem maior emprego na linguagem literária.

Exemplos:

- a. A Ana é **negra**
- b. A Ana tem uma vida **negra**

Na primeira frase (a) a palavra negra refere-se a cor da pele (escura) e tem sentido denotativo, ou seja, sentido próprio. Na segunda frase (b) significa uma vida cheia de dificuldades e tem sentido conotativo, isto é, sentido figurado.

ISPTEC

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

CAPÍTULO VI - OS VERBOS

6.1 Tempo verbal.

Designa-se tempo verbal “a noção semântica utilizada para situar e ordenar os eventos expressos nas línguas...” (In infopedia <http://www.infopedia.pt/> Acesso 24 de Outubro de 2014.)

Existem três tempos básicos: presente, pretérito e futuro; a partir dos quais se formam todos os outros tempos, como veremos no *quadro dos tempos e modos verbais*.

6.2 Modo verbal.

Considera-se modo verbal “o dispositivo linguístico privilegiado para exprimir a *modalidade* (em sentido lato, a modalidade é a atitude do falante perante a validade do conteúdo proposicional do seu enunciado e define-se basicamente em duas possibilidades: realidade e irrealidade) (in infopediaptpt <http://www.infopedia.pt/> Acesso 24 de Outubro de 2014.)

Em português há três modos que são o indicativo, o conjuntivo e o imperativo. Todavia, nem todos os tempos verbais têm os três modos; uns possuem apenas um, outros dois e três, como veremos no *quadro dos tempos e modos verbais*.

Quadro dos tempos e modos verbais

Tempo verbal	Modo verbal	Exemplo com o verbo “falar” na 1ª e 2ª pessoas do singular.
Presente	Indicativo	<i>Falo, falas.</i>
	Conjuntivo	<i>Que eu fale, que tu fales.</i>
	Imperativo	<i>Fala!(tu) Falai! (vós)</i>
Pretérito perfeito simples	Indicativo	<i>Falei, falaste</i>
Pretérito perfeito composto	Indicativo	<i>Tenho falado, tens falado</i>
	Conjuntivo	<i>Que eu tenha falado, tenhas</i>

		<i>falado</i>
Pretérito Imperfeito	Indicativo	<i>Falava, falavas</i>
	Conjuntivo	<i>Que eu falasse, falasses</i>
Pretérito mais q. perfeito simples	Indicativo	<i>Falara, falaras</i>
Pretérito mais q. perfeito composto	Indicativo	<i>Tinha falado, tinhas falado</i>
	Conjuntivo	<i>Se eu tivesse falado, tivesses falado</i>
Futuro do presente composto	Indicativo	<i>Terei falado, terás falado</i>
	Conjuntivo	<i>Se eu tiver falado, se tu tiveres falado</i>
Futuro do pretérito simples		<i>Falaria, falaria</i>
Futuro do pretérito composto		<i>Teria falado, terias falado</i>

6.3 Verbos transitivos e intransitivos

Os verbos, na língua portuguesa, quanto a sua transitividade, podem ser classificados em transitivos e intransitivos.

Os verbos transitivos são assim designados porque precisam sempre de um complemento, sob pena de ficarem com o sentido incompleto. **Ex.: Ele cortou.....**

Vemos que no exemplo *ele cortou*, o verbo precisa de um complemento para lhe completar o sentido. Assim, sabemos que este verbo é transitivo, pois precisa sempre de um complemento para lhe completar o sentido.

6.3.1 Verbos transitivos directos

Os verbos transitivos directos são aqueles que pedem ou precisam de um complemento directo para lhes completar o sentido.

Ex.: ____Viste o Pedro? ____Não, não o vi.

Obs: Normalmente, fazemos as perguntas “quem” ou o “quê” ao verbo para sabermos se o verbo é transitivo directo. Para o caso do exemplo acima, a pergunta que se fez ao verbo foi: quem viste? Seguidamente, obtivemos a resposta O pedro. Logo, afirmamos que o verbo é transitivo directo, dada a compatibilidade entre a pergunta e a resposta.

6.3.2 Verbos transitivos indirectos

Os verbos transitivos indirectos são aqueles que precisam de um complemento indirecto para lhes completar o sentido.

Ex.: *Os meninos devem obedecer aos seus pais.*

Obs.: Normalmente, fazemos as perguntas “a quem” ou o “a quê” ao verbo para sabermos se o verbo é transitivo indirecto. Para o caso do exemplo acima, a pergunta que se fez ao verbo foi: *a quem devem obedecer os meninos?* Seguidamente, obtivemos a resposta *aos pais*. Logo, afirmamos que o verbo é transitivo indirecto, dada a compatibilidade entre a pergunta e a resposta.

6.4 Verbos intransitivos.

Os verbos intransitivos, em contrapartida, não precisam de nenhum complemento para lhes completar o sentido, em si só, encerram um sentido completo. Porém, podem ser usados com um complemento circunstancial apenas: ex.: *A Marta chorou. O Pires chegou.*

Vemos nos exemplos que os verbos chorar e chegar não precisam de complemento para obterem sentido, em si só já encerram um sentido completo. Todavia, podemos usar um complemento circunstancial, o único que se pode usar. Ex.: *A Marta chorou muito. O Pires chegou ontem.*

Nota: Ora, é importante conhecer a transitividade do verbo, pois, se assim não acontecer o falante poderá construir enunciados de forma intuitiva, sem coesão nem coerência, atropelando as regras que regem o funcionamento da língua até cair no desvio da informação; isto é, **dizer o que não quis dizer e muitas vezes ser mal percebido.**

ISPTTEC

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

CAPÍTULO VII - TIPOS DE CONJUGAÇÃO**7.1 Conjugação pronominal reflexa.**

Designa-se conjugação pronominal reflexa aquela que se realiza com um pronome reflexo. Os pronomes podem ser *me, te, se, nos, vos, se*. Nesta conjugação, a acção do sujeito recai sobre si próprio.

Exemplo: verbo lavar-se e vestir-se

LAVAR-SE	VESTIR-SE
Lavo-me	Visto-me
Lavas-te	Vestes-te
Lava-se	Veste-se
Lavamo-nos	Vestimo-nos
Lavais-vos	Vestis-vos
Lavam-se	Vestem-se

Exercícios**Conjuge os seguintes verbos reflexivos.**

Pentear-se, entreter-se, ferir-se, tratar-se, cuidar-se, limpar-se, lembrar-se, preocupar-se, afastar-se

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

7.2 Conjugação pronominal com os pronomes o, a, os, as.

A conjugação pronominal com os pronomes de complemento directo obedece a regras que a seguir se vão destacar.

Em primeiro lugar, devemos saber que estes pronomes pessoais de complemento directo substituem sempre um nome ou núcleo nominal com a mesma função sintáctica, por forma a evitar a repetição do nome já mencionado.

Por exemplo, ao dizermos a frase “O João comeu o bolo” temo-la com os nomes todos, todavia, se desejarmos repetir a mesma frase evitaremos a repetição dos nomes já mencionados, passando a ser substituídos pelos respectivos pronomes assim teremos a frase repetida: *Ele comeu-o. Isto é o que se designa de conjugação pronominal com os pronomes o,a, os, as.* É conjugar um verbo com esses pronomes, porém não se esquecendo de obedecer as seguintes regras:

- Se o verbo terminar em (r, z, s) perdem estas letras, substituindo-as pela letra “l “ que se vai juntar aos pronomes o, a, os, as, obtendo se assim as formas lo, la, los, las.

Exemplo: *Ele faz o trabalho = Ele fá-lo.*

Acabamos de ver no exemplo acima que a letra **z** da flexão verbal “**faz**” foi eliminada, dando lugar à letra “**l**” que se juntou ao pronome “**o**” obtendo-se a forma **lo**.

- Se o verbo terminar em “m” ou ditongo nasal o pronome toma as formas no, na, nos, nas.

Exemplo: *Eles fazem o trabalho = Eles fazem-no.*

Acabamos de ver no exemplo acima que a flexão verbal fazem terminando em “**m**” exigiu à forma **no**, sem no entanto eliminar nada.

ISPTTEC

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

Vejamos agora a conjugação completa de um verbo.

"Verbo" comer o mamão
Como-o
Come-lo
Come-o
Comemo-lo
Comei-la
Comem-no

Exercícios

Conjuge agora os seguintes verbos com pronomes o, a, os, as, tal como no exemplo acima.

Fazer a tarefa, trazer o carro, levar os livros comprar a casa, vender o carro, estudar a matéria.

7.3 Conjugação da voz passiva.

A voz passiva é formada com o verbo auxiliar ser no tempo e modo que se quer conjugar mais o particípio passado do verbo principal.

Para passarmos uma frase activa para passiva demos obedecer ao seguinte critério:

O complemento directo da frase activa passa a ser o sujeito da frase passiva, seguindo-se o verbo auxiliar "ser" que é o verbo auxiliar por excelência para a formação da passiva, mais o particípio passado do verbo principal da frase activa, seguindo-se finalmente o sujeito da frase activa que passará a ser o agente da passiva, precedido pela preposição "por". Em suma, teremos a seguinte estrutura sintetizada.

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

Estrutura da frase passiva

Objecto directo da activa+verbo ser conjugado no tempo da activa+verbo principal da activa no particípio passado+sujeito da activa precedido pela preposição por

Exemplo:

Frase activa: A Joana **comeu** as laranjas.

Frase passiva: As laranjas **foram comidas** pela Joana

Exercícios:

Agora passe as seguintes frases para a voz passiva.

O pedro verá o filme.

A Ana trouxe os livros.

O professor ensinava os seus alunos.

A Rita e O António tinham comprado uma casa à beira-mar.

ISPTTEC

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

CAPÍTULO VIII - MODOS DE RELATO DO DISCURSO

8.1 Discurso directo

O discurso directo transmite as palavras tal qual foram ditas. O narrador coloca as personagens a falar, sendo essas falas assinaladas por travessão.

Exemplo:

Pedro, cansado da viagem, chegou à casa de Marcos, questionou:

___ Está alguém em casa?

___ Oh, Pedro! É bom ver-te por cá!

___ Estás gordo, Marcos! O que andas a comer?

Como acabamos de ver no exemplo, o narrador põe as personagens a dialogar e as suas falas são reproduzidas tal qual foram ditas. Assim, dizemos que estamos diante do discurso directo.

8.2 Discurso indirecto

O discurso indirecto, contrariamente ao que se disse sobre o outro discurso, não transmite as falas tal qual foram ditas. O narrador inclui essas falas no seu próprio discurso, pela construção de orações subordinadas completivas.

O discurso indirecto é introduzido por **verbos introdutores** do discurso, estes podem ser:

Dizer, ordenar, perguntar, pedir, recomendar, afirmar, retorquir, salientar, frisar, comentar, etc.

Cada verbo introdutor do discurso denota o valor intrínseco a cada enunciado, isto é, a escolha do verbo introdutor depende, em primeiro lugar, da análise do enunciado, ou seja, deverá saber, antes de tudo, se o enunciado denota uma afirmação, uma pergunta, uma ordem, etc. e, em função disso, usar o verbo adequado ao enunciado.

Após o verbo introdutor do discurso, os dois pontos, o travessão e as aspas que são marcas próprias do discurso directo desaparecem e são substituídos pelas conjunções integrantes ou completivas **“que”** e **“se”**, dependendo do tipo do enunciado.

Assim, se tivéssemos de passar para o discurso indirecto o diálogo apresentado acima no discurso directo teríamos:

Pedro, cansado da viagem, chegou à casa de Marcos, questionou se estava alguém em casa, replicando à indagação, Marcos exclamou que era bom vê-lo por lá; a seu turno, Pedro elogiou Marcos dizendo que estava gordo e questionou o que andava a comer.

Acabamos de ver que as falas das personagens no discurso indirecto sofreram alterações e já não estão tal qual foram ditas, elas foram incorporadas no discurso do narrador, observando-se várias alterações a nível dos tempos verbais, dos pronomes até dos advérbios. Assim, dizemos que estamos diante do discurso indirecto.

ALTERAÇÕES A NÍVEL DOS TEMPOS VERBAIS

Discurso Directo	Discurso Indirecto
Presente do indicativo	Pretérito Imperfeito
Presente do Conjuntivo	Pret.Imperf. Conjuntivo
Pretérito Perfeito	PretéritoM.Q.PerfeitoSimp. ou Comp.
Futuro do presente simplesindicat.	Futuro do pretérito simples (condicional)
Futuro do presente composto	Futuro do pretérito comp(condicional composto)
Futuro do presente do conjuntivo	Pret.Imperf. do Conjuntivo
Imperativo	Pret.Imperf. do Conjuntivo

ALTERAÇÕES A NÍVEL DOS PRONOMES

Eu, tu, nós, vós	Ele, eles
Meu,/nosso , meus, nossos ,teu, vosso	Seu,dele/Seus,deles
Este, isto, esse, isso	aquele, aquilo

ALTERAÇÕES A NÍVEL DOS ADVÉRBIOS

Aqui, aí, Cá	ali, lá,
Agora, já	então, logo
Hoje	naquele dia
Ontem	no dia anterior
Amanhã	no dia seguinte
Vocativo	O vocativo desaparece ou passa para C.I.
- Ó Pedro, traz-me o livro amanhã!	Ele ordenou ao Pedro que lhe trouxesse o livro no .dia seguinte

Exercícios:

Passe para o discurso indirecto as seguintes frases:

1- Fostes à praia ontem?

2- Não te demores.

3- Diga ao pedro para não se ir embora.

4- Quando é que voltas?

5- Não sei se vou ao cinema hoje.

6- Por quanto comprou o seu livro?

7- Não discutas mais comigo, por favor!

8- Tira-me daqui quem já não suporto o cheiro.

Passe para o discurso directo as seguintes frases:

1- Ela disse que tinha ido à loja.

2- Perguntou se já tinha jantado.

3- Perguntei-lhe quanto custava a peça.

4- Pediu para que fosse com ela.

5- Ordenou para que não tornasse a fazer aquilo.

6- Questionou se ainda tinha dinheiro comigo.

ISPTEC

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

CAPÍTULO IX - BIBLIOGRAFIA

AZEREDO, M.Olgaetalli, *Da Comunicação à Expressão-Gramática Prática de Português*, raiz editora, Lisboa, 2012.

BAPTISTA, Vera Saraiva e PINTO, Elisa Costa, *Plural*, Lisboa editora,Lisboa, 1996.

COELHO Luísa, *Puxando pela Língua-Coletânea de textos Literários angolanos e brasileiros*, Maza edições, Belo horizonte,2010.

PINTO, José Manuel de Castro, *Gramática do Português Moderno*, Plátano editora, Lisboa, 2011.

Magalhães, O. e Costa, F. (2005) *Língua Portuguesa 10ª*, Reforma educativa, Ministério da Educação, Porto Editora.

Magalhães, O. e Costa, F. (2005) *Língua Portuguesa 11ª*, Reforma educativa, Ministério da Educação, Porto Editora.

Magalhães, O. e Costa, F. (2005) *Língua Portuguesa 12ª*, Reforma educativa, Ministério da Educação, Porto Editora.

Dicionário de Metalinguagens da Didáctica (2000), Porto, Porto Editora.

Mateus et al. (2003) *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Caminho.

Móia, T. e Peres, J. (1995) *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*, Lisboa, Caminho.

Nascimento, Z. e Pinto, C. (2006) *A Dinâmica da Escrita: como escrever com êxito*, Lisboa, Plátano.

Raposo et al. (2013) *Gramática do Português*, Lisboa, Fundação Gulbenkian.

Rei, J.E (1996) *Curso de Redacção I- A Frase*, Porto, Porto Editora.

Cunha, C. e Cintra, L. (1999) *Nova Gramática do português Contemporâneo*, Lisboa, Sá da Costa.

Duarte, I (2000) *Língua Portuguesa : Instrumentos de Análise*, Lisboa, Universidade Aberta.

Gomes, A. (2008) *Gramática Pedagógica e cultural da Língua Portuguesa*, Porto, Porto Editora.

Miguel, M. e Alves, M. (2008) *Convergências: Manual universitário de Português*, Angola.

Tavares, A. e Moranguinho, J. (2008) *Prontuário de Verbos com Preposições*, Lisboa, Plátano Editora.

Santos, E. e D'Silvas F. (2011) *Grandes Dúvidas da Língua Portuguesa: falar e escrever sem erros*, Lisboa, Esfera dos livros.

AZEREDO, M.Olga etalli, *Da Comunicação à Expressão-Gramática Prática de Português*, Raiz Editora, Lisboa, 2012

BAPTISTA, Vera Saraiva e PINTO, Elisa Costa, *Plural*, Lisboa Editora, Lisboa, 1996

COELHO, Luísa, *Puxando pela Língua-Coletânea de textos Literários angolanos e brasileiros*, Maza Edições, Belo Horizonte, 2010

PINTO, José Manuel de Castro, *Gramática do Português Moderno*, Plátano Editora, Lisboa, 2011

[http://www.infopedia.pt/\\$autodiegetico-\(narrador-autodiegetico\)](http://www.infopedia.pt/$autodiegetico-(narrador-autodiegetico))

<http://conceito.de/texto-poetico#ixzz3Ds9UvTnd>.

<http://nationalzoo.si.edu/animals/giantpandas>

<http://pt.slideshare.net/raultw/tipos-de-textos>.

[http://www.infopedia.pt/\\$autodiegetico-\(narrador-autodiegetico\)](http://www.infopedia.pt/$autodiegetico-(narrador-autodiegetico))

<http://www.Adalidzeballos.wordpress.com/.../textos-narrativos-descriptivos>.

<http://pt.slideshare.net/raultw/tipos-de-textos>.

Dicionárioonline de Português. <http://www.dicio.com.br>

www.sportugues.com.

ISPTEC

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS